

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

---

SOBRE O GENERO *DASYLLIS* LOEW, 1851  
(*DIPTERA, ASILIDAE*)

MESSIAS CARRERA

Entre os Asilideos recebidos para identificação encontramos diversos representantes do genero *Dasyllis* Loew, 1851, cujo estudo nos proporcionou o objeto do presente trabalho.

Agradecemos aos Srs. Fortunato Blancas Sanchez do Museu de Historia Natural "Javier Prado" de Lima, Peru, Carlos Alberto de Campos Seabra, do Rio de Janeiro, e Nelson Cerqueira do Instituto Nacional de Pesquisas Amazonicas, Manaus, o material tão bondosamente posto à nossa disposição.

*Dasyllis* Loew

*Dasyllis* Loew, 1851: 20; Kertész, 1909: 172; Hermann, 1912: 235, Bromley, 1929: 157; 1934, in Curran: 337; 1951: 20; Carrera, 1951: 114.

Este genero foi proposto para três especies de *Laphria* Meigen, 1803, uma africana e duas brasileiras: *haemorrhoea* Wiedemann, 1830 e *croceiventris* Wiedemann, 1821, sendo *haemorrhoea*, por designação original, o genotipo. Hermann (7), que examinou o espécime-tipo desta ultima, pôde caracterizar perfeitamente o genero e estabelecer os seus verdadeiros limites, restringindo-o a um pequeno grupo de especies sul-americanas.

Os principais caracteres que distinguem *Dasyllis* dentre os outros generos da tribo *Laphriini* são os seguintes: proboscida achatada dorso-ventralmente; palpos lameliformes e com cerdas; terceiro articulo antenal longo e cilindrico; face bastante proeminente na borda bucal, salientando-se progressivamente desde a base das antenas; mistax espesso e obliquo. Todas as especies de *Dasyllis* são extremamente peludas e mimetizam himenopteros da familia *Bombidae* — "mamangavas" — caracter que tambem se encontra nos asilideos dos generos *Lastaurus* e *Mallophora*, com os quais *Dasyllis*, visto de relance, pode ser confundido, não obstante pertençam eles a tribos diferentes, *Saropogonini* e *Asilini* respectivamente.

## CHAVE PARA ESPECIES

- 1 — Abdome com pilosidade amarela abundante, recobrando quase todos os tergitos, ou disposta em faixas transversais alternadas com faixas de pelos pretos ..... 2
- Abdome com pilosidade preta predominante, havendo poucos pelos amarelos ou avermelhados nos ultimos segmentos e na genitalia ..... 4
- 2 — Asas (fig. 2) escurecidas em toda a sua superficie, apenas com regiões pouco mais claras no meio das celulas; calosidades laterais da região pós-escutelar nuas ..... *croceiventris* (Wied.)
- Região central das asas com uma faixa clara transversal, raramente indistinta (fig. 1); calosidades laterais da região pós-escutelar com pelos ..... 3
- 3 — Todos os tergitos abdominais amarelo-avermelhados e recobertos de pilosidade amarelo-dourada ..... *fascipennis* (Macq.)
- Tergitos abdominais pretos e com pelos pretos, exceto na margem posterior de cada tergito que é amarela e com pelos amarelos ..... *haemorrhoea* (Wied.)
- 4 — Mistax e pilosidade da cabeça inteiramente preta *erythrura* Hermann
- Mistax branco em cima e preto em baixo; pilosidade da cabeça branca ..... *albicollis* Bigot

*Dasyllis haemorrhoea* (Wiedemann)

*Laphria haemorrhoea* Wiedemann, 1830: 645; Walker, 1855: 536.

*Laphria praepotens* Macquart, 1846: 74, T.7, f.17; Walker, 1855: 535; Williston, 1891: 79.

*Dasyllis haemorrhoea* (Wied.) Loew, 1851: 20; Schiner, 1866: 694; Williston, 1891: 79; Kertész, 1909: 174; Hermann, 1912: 237; Bromley, 1929: 157; 1934, in Curran: 337; 1951: 21.

*Dasyllis praepotens* (Macq.), Schiner, 1868: 172; Hermann, 1912: 237.

*Redescrição* — ♂ ♀: comprimento: do corpo 26-29 mm; da asa 20-22 mm.

Cabeça preta; face brilhante, com pelos amarelos nas margens laterais, poucos na ♀, abundantes e se estendendo até o meio da face no ♂; mistax constituído de densa pilosidade preta; fronte com pelos amarelos laterais no ♂, pretos na ♀; cerdas e pelos pretos no calo ocelar, no occipicio, na barba, na proboscida e nos palpos; antenas pretas, com pequenas cerdas pretas nos articulos basais; o primeiro articulo pouco maior que o segundo; o terceiro duas vezes mais longo que o comprimento dos basais reunidos.

Torax preto, com cerdas e pelos pretos; cerdas dorso-centrais não diferenciadas; as cerdas laterais são abundantes e desenvolvidas; escutelo brilhante, com pilosidade dorsal e cerdas marginais pretas; região pós-escutelar castanho-escuro, com pelos pretos nas calosidades laterais.

Pernas pretas, com cerdas e longos pelos pretos, exceto nas coxas e trocanteres do ♂, que apresentam pilosidade amarela; tibia posterior arqueada e densamente pilosa. Garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas pretas na base e no apice, tendo no centro uma faixa transversal amarelo-clara; a porção preta da base estende-se até o início da célula discal e a do apice começa no ângulo da forquilha da 3.<sup>a</sup> nervura longitudinal. Halteres castanhos.

Abdome: tergitos 1 a 5, na porção basal, pretos e com pelos pretos, amarelos e com pelos amarelos na margem posterior; o 6.<sup>o</sup> tergito é semelhante aos anteriores, exceto na cor da pilosidade que é inteiramente avermelhada no ♂ e amarelo-escuro na ♀; o 7.<sup>o</sup> tergito do ♂ é preto, com pilosidade avermelhada; na ♀ o 7.<sup>o</sup> e o

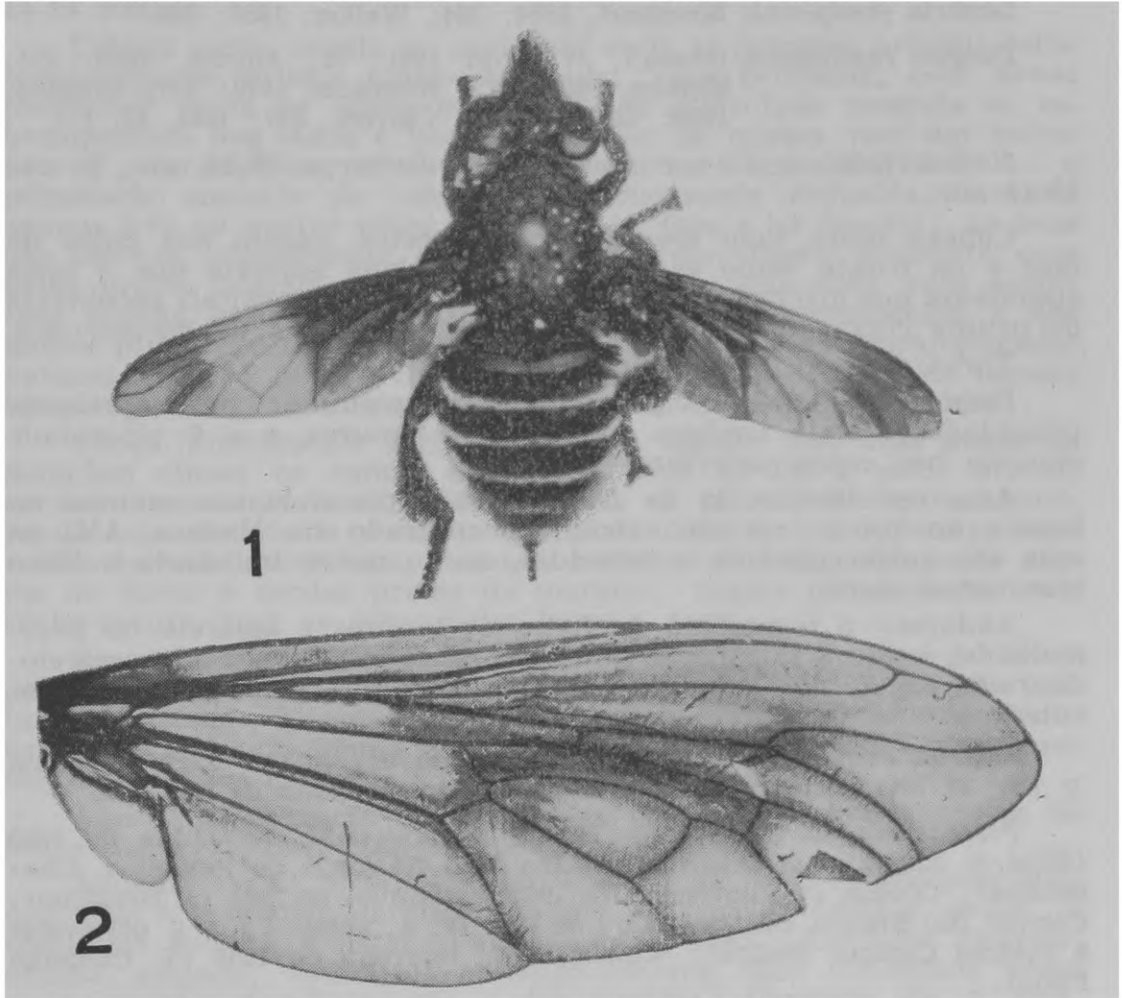


Figura 1 — *Dasyllis haemorrhoea* (Wiedemann, 1830)

Figura 2 — *Dasyllis croceiventris* (Wiedemann, 1821) — asa direita

8.<sup>o</sup> tergitos apresentam esta pilosidade e coloração; ventre castanho-escuro, com pilosidade preta, exceto nos esternitos da genitalia onde se acham pelos amarelos. Genitalia do ♂ avermelhada e com cerdas dessa mesma cor; genitalia da ♀ castanha, com pelos avermelhados.

*Material examinado* — Um ♂ e uma ♀, pertencendo esta à coleção do Departamento de Zoologia, onde está registrada sob o N.<sup>o</sup> 27.763.

*Procedencia do material* — Peru (♂ N.<sup>o</sup> 4.611 devolvido ao Museu de Historia Natural "Javier Prado"). Brasil, Angra dos Reis, R. J., março de 1934 (L. Travassos Filho).

*Comentarios* — Esta especie (fig. 1) é o tipo do genero. Ela pode ser reconhecida facilmente pela coloração do abdome que é característica: os tergitos 1 a 5 apresentam em grande extensão da sua parte basal a côr preta e pelos pretos, sendo a margem posterior amarela e com pelos amarelos; o 6.º tergito tem coloração semelhante à dos anteriores, mas sua pilosidade é inteiramente avermelhada. Estes caracteres distinguem esta especie de *fascipennis*, onde o tegumento e a pilosidade do abdome são amarelos.

*Dasyllis fascipennis* (Macquart)

*Laphria fascipennis* Macquart, 1834: 284; Walker, 1855: 536.

*Dasyllis fascipennis* (Macq.), Williston 1891: 79; Aldrich, 1905: 271; Kertész, 1909: 172; Hermann, 1912: 237; Bromley, 1929: 157; 1934, *in* Curran: 337; 1951, 21, f.1.

*Redescrição* — ♂ ♀: comprimento: do corpo 25-28 mm; da asa 18-19 mm.

Cabeça preta, com cerdas e pelos pretos, exceto nos lados da face e da frente, onde se encontra pilosidade amarela que é mais abundante nos machos; occipicio com as margens orbitais recobertas de pruina cinza; no resto a cabeça é semelhante à de *haemorrhoea*.

Torax como o de *haemorrhoea*.

Pernas diferentes de *haemorrhoea* no seguinte: o ♂ apresenta pilosidade amarela tambem na base dos femures, e a ♀ pilosidade amarela nas coxas anteriores e medias.

Asas semelhantes às de *haemorrhoea*, apenas menos escuras na base e no apice; em um exemplar capturado em Manaus, AM., as asas são uniformemente escurecidas, sendo quase indistinta a faixa transversal clara.

Abdome: o tegumento de todos os tergitos é amarelo ou avermelhado, sendo a pilosidade que os recobre exclusivamente amarelo-dourada, exceto nos lados do primeiro segmento, que apresenta pilosidade preta. Genitalia do macho, figura 4.

*Material examinado* — 2 ♂ e 3 ♀, sendo um ♂ (N.º 27.765) e uma ♀ (N.º 27.764) pertencentes à coleção do Departamento de Zoologia.

*Procedencia do material* — Brasil, Manaus, AM., novembro de 1955 (Elias & Roppa) (♀ devolvida ao Instituto Nacional de Pesquisas Amazonicas); Obidos, PA., novembro de 1953 e setembro de 1954 (J. Brazilino); Colonia Rio Branco, PA., dezembro de 1952 (P. A. Teles) (♂ e ♀ devolvidos à coleção Campos Seabra); Cuiabá, MT., fevereiro de 1955 (T. Camargo Filho).

*Comentarios* — Hermann (7) considerou esta especie sinonima de *haemorrhoea*, mas Bromley (3, 4, 6) parece não ter tomado conhecimento desta sinonimia, considerando *fascipennis* uma boa especie. De fato, não ha duvida quanto às diferenças que distinguem estas duas entidades: *fascipennis* tem o tegumento do abdome de côr amarela e recoberto por pilosidade exclusivamente amarelo-dourada, o que não acontece em *haemorrhoea*. Alem disso, as femeas de *fascipennis* apresentam pilosidade amarela nos lados da frente e nas coxas. A diagnose de Macquart (10) para esta especie é bastante reduzida (“♀ — 11 lign. Noire, épaisse. Bord de la face à poils jaunes. Troisième article des antennes non obtus. Abdomen à poils d’un fauve vif. Ailes brunes; une large bande transversale fauve. De Cayenne”), mas nela nada indica que o abdome teria pelos pretos e amarelos em faixas alternadas, como acontece em *haemorrhoea*.

*Dasyllis croceiventris* (Wiedemann)

*Laphria croceiventris* Wiedemann, 1821: 234; 1828: 503; Walker, 1855: 537.

*Dasyllis croceiventris* (Wied.), Loew, 1851: 20; Schiner, 1866: 691; Williston, 1891: 79; Kertész, 1909: 172; Hermann, 1912: 237; Bromley, 1929: 157; 1934, *in* Curran: 337; 1951: 21.

*Redescrição* — ♂ ♀: comprimento: do corpo 16-24 mm; da asa 14-18 mm.

Cabeça preta, exceto no occipício onde as margens orbitais estão recobertas de pruina cinza-amarelada; face brilhante, com densa pilosidade preta na borda bucal e longa pilosidade amarela ou esbranquiçada nos lados e porção superior do mistax (em um exemplar ♀, de pequeno porte — capturado em Guarulhos, S.P. — a pilosidade amarela da cabeça é extremamente reduzida, havendo apenas três ou quatro pelos dessa cor na face e na frente); na base das antenas, lateralmente, ha pilosidade preta; fronte brilhante, com pelos pretos laterais em mistura com alguns amarelos; calo ocelar com cerdas pretas; pilosidade do occipício, da proboscida e dos palpos preta, exceto a barba que no ♂ é amarelada ou esbranquiçada; antenas (fig. 3) pretas, com cerdinhas pretas nos articulos basais; terceiro articulo uma vez e meia maior que os basais reunidos.

Torax inteiramente preto, aveludado, apenas com duas pequenas manchas cinzas na sutura transversa, com cerdas e pelos pretos; cerdas dorso-centrais não diferenciadas da pilosidade do mesonoto, sendo esta abundante e maior que a de *haemorrhoea* e *fascipennis*; cerdas laterais numerosas; escutelo preto, aveludado, com pelos pretos no dorso e cerdas pretas na margem; região pós-escutelar castanho-escura, com as calosidades laterais nuas.

Pernas robustas, pretas ou castanho-escuras, revestidas de densa pilosidade preta, principalmente nas tibias posteriores, que são bastante arqueadas, havendo pilosidade amarela nas coxas e nos trocanteres (mais abundante nos machos); cerdas pretas. Garras pretas, com a base castanha; pulvilos castanhos.

Asas (fig. 2) claras no centro das celulas e bastante escuras ao longo das nervuras. Halteres castanho-escuros.

Abdome: o 1.º tergito, a porção basal do 2.º e as margens laterais dos 5 primeiros tergitos são pretos, com pilosidade preta; o resto dos tergitos é amarelo-avermelhado, com pilosidade amarelo-citrina, eriçada; esternitos castanho-escuros, com pilosidade preta muito menos abundante que a dos tergitos. Genitalia do ♂ complexa, com uma rotação de 90 graus, amarelo-avermelhada e recoberta de longa pilosidade amarela.

*Material examinado* — 3 ♂ e 3 ♀, pertencendo à coleção do Departamento de Zoologia os exemplares N.os 23.110, 27.762, 62.421 e 62.456/7.

*Procedencia do material* — Brasil, São Bento, R. J., dezembro de 1953 (P. A. Teles) (uma ♀ devolvida à coleção Campos Seabra); Mogi das Cruzes, S.P., fevereiro de 1938 e janeiro de 1939 (M. Carrera); São Paulo, S.P., fevereiro de 1943 (M. Carrera); Guarulhos, S.P., janeiro de 1940 (F. S. Pereira); Osasco, S.P., março de 1956 (O. Keller & M. A. V. d'Andretta).

*Comentarios* — Esta especie é a mais comum em São Paulo. É ela facilmente reconhecível pela pilosidade amarelo-citrina, eriçada, que recobre

grande parte do seu abdome, sendo no resto do corpo inteiramente preta; as asas são escuras, com regiões claras no interior das células. A ausência de pilosidade nas calosidades laterais da região pós-escutelar poderia sugerir a possibilidade de uma localização generica ou subgenerica independente para esta espécie. Ao nosso ver, porém, esta separação é desnecessária. A genitalia masculina desta espécie é de conformação semelhante à do genotipo. Um exemplar de nossa coleção (62.421) foi há tempos identificado pelo finado Dr. Stanley W. Bromley, especialista de renome neste grupo de Dipteros.

*Dasyllis erythrura* Hermann

*Dasyllis erythrura* Hermann, 1912: 238; Bromley, 1934, *in* Curran: 337; 1951: 21.

*Caracteres segundo a diagnose original* — “Cabeça preta; margem orbital posterior largamente recoberta de pruina cinza-amarelada; mistax preto como toda a pilosidade da cabeça. Torax preto-mate, com pilosidade e cerdas inteiramente pretas. Escutelo preto,

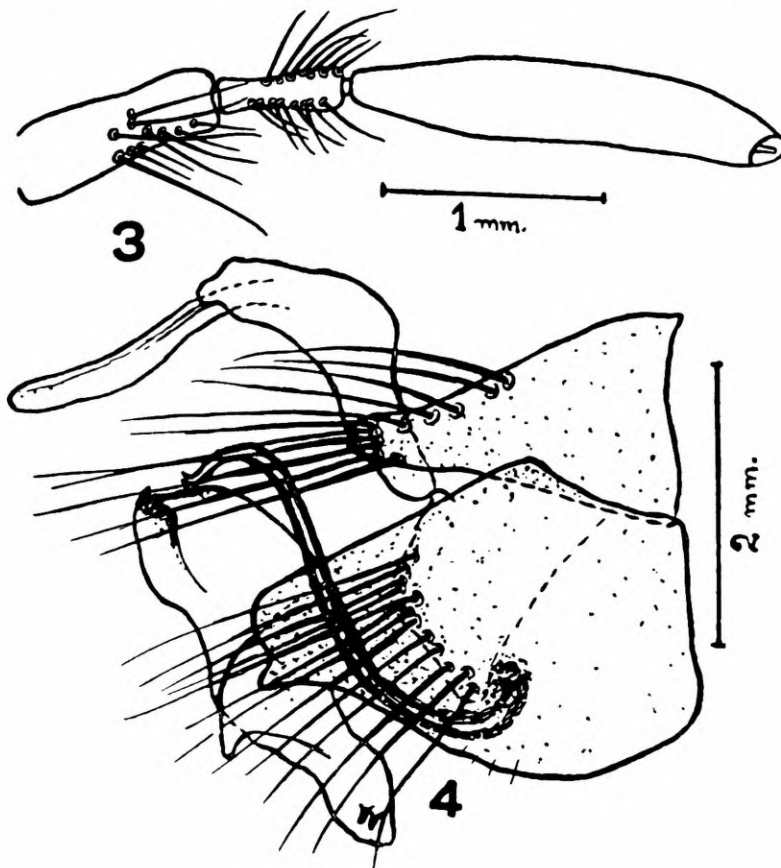


Figura 3 — *Dasyllis croceiventris* (Wiedemann, 1821) — Antena

Figura 4 — *Dasyllis fascipennis* (Macquart, 1834) — genitalia do ♂, vista lateral

com brilho azul-metalico e pelos marginais pretos. Abdome, na maior parte, preto-mate, com estreita bainha amarela na margem posterior dos primeiros 5 (♂) ou 6 (♀) segmentos; os segmentos seguintes, como também a genitalia, castanho-avermelhados; a pilosidade é preta nos machos e mais longa posteriormente. Genitalia

do ♂ com grossas cerdas, pelos amarelos presentes só na placa inferior. Na ♀, a margem posterior dos segmentos abdominais é, em parte, amarela, havendo no 6.º e 7.º segmentos e no ovipositor longos pelos amarelos; também no 5.º segmento se encontra lateralmente um tufo de pelos amarelos. Pernas pretas e com pelos pretos, notando-se apenas, no lado inferior dos tarsos, pilosidade em escova castanho-avermelhada. Garras pretas; pulvilos amarelos. Asas pretas na base, as nervuras envolvidas por uma larga bainha de coloração castanha, ficando mais claro a margem da asa e o centro das células; a bainha escura que envolve o ramo posterior da nervura cubital é muito intensa, formando assim uma sombra desde a forquilha até a margem da asa. Comprimento do corpo 29 mm, da asa 21 mm. Um ♂ e uma ♀, do Paraguai, em minha coleção.”

*Comentarios* — Não conhecemos esta espécie, mas achamo-la muito parecida com *albicollis*, da qual se distinguiria pela coloração preta das cerdas da cabeça, a única diferença flagrante que encontramos, ao confrontarmos as duas diagnoses originais. Os principais caracteres que distinguem esta espécie das outras do gênero são os seguintes: de *croceiventris* pela pilosidade do abdome que é, no ♂, quase toda preta e não amarela, existindo esta apenas na placa inferior da genitalia; na ♀, porque apresenta pelos amarelos só na margem posterior do 6.º e 7.º segmentos, no ovipositor e, muito pouco, nos lados do 1.º tergito. Distingue-se de *haemorrhoea* e *fascipennis* pela disposição da pilosidade amarela do abdome e pela ausência de faixa clara transversal na região central da asa.

#### *Dasyllis albicollis* Bigot

*Dasyllis albicollis* Bigot, 1878: 229; Williston, 1891: 79; Kertész, 1909: 172; Hermann, 1912: 238; Bromley, 1951: 21.

*Caracteres segundo a diagnose original* — “♀ — comprimento 22 mm. Pilosidade preta; pernas densamente pilosas. Forma espessa, atarracada; pilosidade curta em cima, quase nua no abdome; a pilosidade das tibias e dos tarsos é espessa e longa; corpo inteiramente preto, exceto o primeiro articulo antenal que é castanho; mistax, em cima, formado por pelos espessos, branco-amarelados, em baixo, por pelos pretos; barba e pelos atrás da cabeça espessos, brancos; trocanteres com alguns pelos amarelos, palidos; algumas cerdas avermelhadas se encontram na genitalia; pulvilos testaceos; asas obscuramente irisadas. America meridional. Minha coleção”.

*Comentarios* — Não conhecemos esta espécie. A coloração clara da pilosidade da cabeça é o unico caracter citado em sua diagnose que permite distingui-la de *erythrura*.

#### ABSTRACT

In this paper the genus *Dasyllis* Loew, 1851 is studied and its species separated as follows:

- |  |   |
|--|---|
| 1 — Abdomen with yellow hairs covering almost all the tergites or forming transverse bands alternating with bands of black hairs ..... | 2 |
| — Abdomen with black hairs, having a few yellow or reddish ones on the last segment and genitalia .....                                | 4 |

- 2 — Wings dark along the veins, clear in the interior of the cells; lateral slopes of the “metanotum” bare .. *croceiventris* (Wiedemann)  
 — Wings dark in the base and in the apex, with a large and clear median transverse band, which is rarely indistinct; lateral slopes of the “metanotum” with hairs ..... 3
- 3 — All abdominal tergites reddish-yellow and covered with golden-yellow hairs ..... *fascipennis* (Macquart)  
 — Anterior half, or more, of each abdominal tergite black with black hairs, posterior margin yellow with yellow hairs ..... *haemorrhoea* (Wiedemann)
- 4 — Mystax and hairs of the head entirely black .. *erythrura* Hermann  
 — Mystax white above and black below; head with white hairs ..... *albicollis* Bigot

We do not know the species *erythrura* and *albicollis*. The differences mentioned in the key are the only ones of some importance found in the Bigot's short description.

#### REFERENCIAS

1. ALDRICH, J. M.: A Catalogue of North American Diptera, *Smithson. misc. Coll.* 46, 1905.
2. BIGOT, J. M. F.: Diptères nouveaux ou peu connus, Part X, *Ann. Soc. ent. Fr.* (5) 8, 1878.
3. BROMLEY, S. W.: Notes on the Asilid Genera *Bombomima* and *Laphria* with description of three new species and two new varieties (Diptera), *Canad. Ent.* 61, 1929.
4. *Idem*: Asilid notes (Diptera) with descriptions of thirty-two new species, *Amer. Mus. Nov.* (1532), 1951.
5. CARRERA, M.: Sobre alguns gêneros da Tribo *Laphriini* (Diptera, Asilidae), *Arq. Mus. nac. Rio de J.* 41, 1951.
6. CURRAN, C. H.: The Diptera of Kartabo, Bartica District, British Guiana, *Bull. Amer. Mus. nat. Hist.* 66, 1934.
7. HERMANN, F.: Beiträge zur Kenntnis der südamerikanischen Dipterenfauna. Fam. Asilidae, *Nova Acta Leop. Carol. Halle* 96, 1912.
8. KERTÉSZ, C.: *Catalogus Dipteriorum*, Budapest, G. Engelmann, v. 4, 1909.
9. LOEW, H.: Bemerkungen über die Familie der Asiliden, *Programm der Königlichen Realschule zu Meseritz*, F. W. Lorenz edit., 1851.
10. MACQUART, M. J.: *Diptères*. Paris, Roret (*Histoire Naturelle des Insectes*, v. 1), 1834.
11. *Idem*: *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus suppl. 1*, Paris, Roret, 1846.
12. SCHINER, J. R.: Die Wiedemann'schen Asiliden, *Verh. zool.-bot. Ges. Wien* 16, 1866.
13. *Idem*: *Diptera*. Wien, Karl Gerold's Sohn (*Reise der Osterreichischen Fregatte Novara, Zoologischer Theil*, v. 2), 1868.
14. WALKER, F.: *Diptera*, British Museum Natural History (*List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum, Part. 7, suppl. 3*), 1855.
15. WIEDEMANN, C. R. W.: *Diptera exotica, Kiliae*, 1821.
16. *Idem*: *Aussereuropaische zweiflügelige Insekten*, Hamma, v. 1, 1828.
17. *Idem*: *Ibid.* 2, 1830.
18. WILLISTON, S. W.: Catalogue of the described species of South American Asilidae, *Trans. Amer. ent. Soc. Philad.* 18, 1891.